



FERNANDO BARBOSA



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

## Campanhas antecipadas

A ministra Dilma tornou-se alvo preferencial da oposição ao governo Lula, que vê nela uma candidata presidencial lançada sob a proteção do palácio, e por isso muito beneficiada. Vale a pena lembrar antigos próceres e homens experientes nessa arte que se costumava chamar de lides políticas que, no Brasil, as campanhas eleitorais começam no dia seguinte à posse. Mal o eleito tirava a casaca da solenidade, e nos gabinetes iniciavam-se as tramas de sua sucessão. Se há quem pense diferente, bastaria lembrar que o presidente Lula está no penúltimo ano de mandato, e já se elaboram consultas, armam-se esquemas político-partidários, e, mais que tudo isso, colocam-se em conflito interesses regionais, o que insinua grandes lutas em futuro próximo. Como de vezes anteriores, Minas e São Paulo parecem figurar na primeira linha de uma decisão que está longe, e por isso mesmo sem qualquer dado concreto e objetivo capaz de permitir melhores previsões. Até porque é preciso esperar as repercussões da recente eleição municipal, pois a composição das prefeituras nas grandes cidades produzirá reflexos para o pleito de 2010.

Não há como definir

de outra forma. A precipitação dos esquemas e das pesquisas constitui um desserviço ao País, por razões diversas, sendo a principal delas é que as atividades do governo passam a ser delineadas a partir de expectativas, não prioritariamente no campo das soluções imediatas. Se o presidente deseja ou propõe algo, já não se toma por base o que seu projeto pretende. Para a conduta política, principalmente parlamentar, o que importa não é o interesse coletivo, mas a medida das ambições futuras.

Quando começa uma campanha, termina um governo, advertem velhas vozes da experiência, entre as quais a de Milton Campos. É pensando assim que vejo no presidente Lula o primeiro e principal sacrificado, quando se fala em nomes e composições para a sua sucessão. Pois o que ele pretende, antes mesmo de se avaliar se é ou não desejável e se corresponde aos interesses nacionais, ficará sempre sujeito às maquinações com vistas a 2010. Seria, então patriótico que as ameaças de alianças e as possíveis candidaturas ficassem para um momento oportuno, a ser acertado com a ministra. Se perguntam quando seria esse momento não teríamos como responder, mas é certo que esse momento não é agora.

O.P.



• Animada pelas marchinhas de carnaval, multidão tomou conta das avenidas Andradas e Rio Branco

# Banda Daki leva 55 mil foliões às ruas

• Como reza a tradição, bloco comandado por Zé Kodak mostrou irreverência e muita animação



A Banda Daki levou 55 mil pessoas, de acordo com a Polícia Militar, para o Centro da cidade na tarde de ontem. No bloco, que há 37 anos marca o Carnaval de Juiz de Fora, era possível encontrar os mais diferentes tipos. Adultos, crianças e "drag queens" se misturaram na multidão e deram o tom colorido à festa. Empolgados, os moradores dos prédios agitavam panos e acenavam para os foliões na medida em

que o bloco ganhava a Avenida Rio Branco. No repertório, a magia das marchinhas e dos sambas-enredo antigos embalou a multidão.

Às 10h, a concentração começou a ser formada na Avenida dos Andradas. Por volta das 13h, a festa começou oficialmente, quando o prefeito Custódio Mattos entregou a chave da cidade ao Rei Momo e à Rainha do Carnaval.

— Isso é parte da emoção permanente de ser prefeito de uma cidade como Juiz de Fora — destacou Custódio. Apesar do momento de crise, ele apontou o carnaval como forma de a população esquecer as dificuldades e celebrar a vida.

## ENTUSIASMO

Orgulhoso de estar mais um ano à frente da festa, Zé Kodak estava entusiasmado em ver o bloco na rua.

— Apesar de todos os ou-

tros blocos e festas, este é o que fecha tradicionalmente o carnaval de rua — disse.

De acordo com Zé, muitas pessoas só viajam após o desfile da Banda Daki.

— Esta festa não pode se perder. O folião é livre e desimpedido. Todo mundo pode brincar.

A "drag queen" Isabelita dos Patins veio pelo segundo ano ao desfile da Banda e se disse encantada com o carnaval de Juiz de Fora. Uma das rodas de seus patins quebrou e ela acabou desfilando de sapato. Mas isso não foi motivo para perder a empolgação.

— Se pudesse, ficaria aqui a semana toda, principalmente pelo calor do público — contou.

Outro ponto destacado por Isabelita foi o repertório do bloco. Na visão dela, é importante valorizar a origem e as tradições do carnaval.

Continua na página 4